

■ Ambiente

Cenários da Bocaina

O estudo “Construção e análise de cenários de paisagem em área do Parque Nacional da serra da Bocaina” (foto), de Eunice Reis Batista, da Embrapa Meio Ambiente/Jaguariúna, e Rozely Ferreira dos Santos e Marcos Antonio dos Santos, da Universidade



AMARILDO SCHEMES BITENCOURT

Estadual de Campinas, teve por objetivos construir e analisar cenários de paisagem, baseando-se no arcabouço teórico da ecologia de paisagem e utilizando como ferramenta um sistema de informação geográfica. A bacia hidrográfica do rio Mambucaba, importante reduto de floresta ombrófila densa, domínio Atlântico, foi o estudo de caso. A metodologia baseou-se na construção de um cenário hipotético, supondo-se completa ausência de interferência humana, e em um cenário recente, que foram comparados entre si por meio da sobreposição dos respectivos mapas e informações temáticas. As combinações permitiram evidenciar grande variabilidade de ambientes resultante de fatores biofísicos e do uso e ocupação do solo. Foram obtidas 84 unidades territoriais no cenário livre de pressões humanas, evidenciando-se grande complexidade ambiental natural. No cenário com interferências do homem, a paisagem apresentou 111 tipos de unidades territoriais. As vias de acesso foram apontadas pelos pesquisadores como fontes da origem e da distribuição de impactos negativos por toda a paisagem Mambucaba. Os especialistas recomendaram a realização de manejo, visando à recuperação e conservação da área.

REVISTA ÁRVORE – VOL. 33 – Nº 6 – VIÇOSA – NOV./DEZ. 2009

■ Agrotecnologia

Produção de rosas

O trabalho “Produção e qualidade de botões de rosa cv. Vega cultivados sob plásticos de cobertura com diferentes anos de uso”, de José Luis Martins e Maria Angela Fagnani, da Universidade Estadual de Campinas, e Sônia Maria D'stefano Piedade, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, teve o objetivo

de avaliar a produção e qualidade de botões de rosa cultivar Vega (*Rosa sp.*), cultivada sob cobertura plástica com diferentes anos de uso. Para tanto foram selecionados 15 vãos de estufas com plásticos colocados em 1998, 1999, 2002, 2003, e testemunha (sem uso anterior), com três repetições, avaliados por duas maneiras: na primeira os frutos foram colhidos através de uma poda (como procedimento do cultivo comercial); na segunda foi realizada uma poda rasa em uma área de um metro quadrado para poder acompanhar o crescimento da haste floral desde o início da formação até a fase de botão floral. No primeiro caso foram realizadas quatro coletas ao longo do período do experimento, nas quais foram colhidas quatro hastes florais por tratamento, totalizando 60 flores por data de coleta. No segundo caso foi avaliado o aparecimento dos botões florais dos novos brotos em quatro datas até a formação das hastes florais comerciais, e então coletadas 13 hastes florais por tratamento. Não houve diferença estatística entre os anos de uso dos plásticos de 1998, 1999, 2002 e 2003 nas variáveis: comprimento, diâmetro e comprimento dos botões florais, massa fresca e seca das pétalas, para as condições e cultivar analisados. Com isso o produtor ganha um período maior de utilização do plástico gerando um custo menor, sem perdas na produção.

CIÊNCIA E AGROTECNOLOGIA – VOL. 33 – Nº ESPECIAL – LAVRAS 2009

■ Cardiologia

Dor no pós-operatório

A dor no pós-operatório de cirurgia cardíaca é frequente. Existem poucos relatos sobre a sua relação com a função respiratória e o local mais reiteradamente relatado. O objetivo do estudo “A dor interfere na função respiratória após cirurgias cardíacas?” foi avaliar a intensidade e a localização da dor durante o período de internação e suas repercussões na função respiratória de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva. A função respiratória (volumes pulmonares, força muscular respiratória e pico de fluxo expiratório) foi avaliada nos períodos pré-operatório e pós-operatório (1º, 3º e 5º dia), utilizando os equipamentos ventilômetro, manovacuômetro e medidor de pico de fluxo expiratório. Para mensuração da dor utilizamos a escala visual analógica de dor. O local com maior frequência de dor referida foi o esterno (50% dos pacientes) e sua intensidade foi maior no primeiro dia de

pós-operatório (8,32 na escala visual analógica). Em todas as variáveis analisadas houve piora dos valores em relação aos obtidos no pré-operatório e não foi observado o retorno aos valores pré-operatórios até o quinto dia de pós-operatório em todas as variáveis observadas, com exceção da frequência respiratória. Notou-se a correlação negativa entre a dor e a pressão inspiratória máxima no primeiro dia de pós-operatório. A dor pós-operatória diminuiu a função respiratória nos pacientes avaliados, prejudicando a realização de inspirações profundas, principalmente no primeiro dia de pós-operatório. Participaram do trabalho Ana Beatriz Sasseron, Luciana Castilho de Figueiredo, Núbia Maria Freire Vieira Lima e Orlando Petrucci, da Universidade Estadual de Campinas, Kerolin Trova, da Uniararas, Andréa Luciana Cardoso, da Universidade Metodista de Piracicaba, e Sarita Colasanto Olmos, da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR – VOL. 24 – Nº 4 – SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – OUT./DEZ. 2009

■ Educação

Políticas públicas e ensino

No artigo “Propostas alternativas de construção de políticas públicas em educação: novas esperanças de solução para velhos problemas?”, de Salete Campos de Moraes, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, discute-se a possibilidade de construção de políticas públicas alternativas no campo da educação, não apenas como proposições teóricas, mas também aquelas construídas na perspectiva oposta à da tradição brasileira, qual seja, a de verticalização das relações entre Estado e sociedade civil. Ainda que se considerem os recuos, obstáculos e entraves que caracterizam as mudanças de paradigmas em políticas públicas educacionais, é de se ressaltar que, nos últimos anos, tem-se construído, em várias cidades do país, novas formas de fazer política pública em educação, constata a pesquisadora. Tais experiências refletem projetos que trazem consigo a concepção de democratização das relações entre Estado e sociedade, e podem representar novas esperanças de solução para velhos problemas.

EDUCAR EM REVISTA – Nº 35 – CURITIBA 2009

■ Divulgação científica

Os transgênicos e a sociedade

Os transgênicos têm sido frequentemente apontados como um exemplo na discussão da relação entre ciência, tecnologia e sociedade. Muitos países, incluindo o Brasil, têm apostado na atividade da divulgação científica para auxiliar a se pensar essa relação. A teoria das representações sociais pertence a uma tradição que estuda a divulgação científica desde a década de 60 do século XX. A pesquisa “A formação de representações sociais de transgênicos: a importância da exposição científica”, de Juliana Mezzomo

Allain e Clélia Maria Nascimento-Schulze, da Universidade Federal de Santa Catarina, teve como objetivo verificar o impacto de uma exposição científica sobre transgênicos nas representações sociais desse objeto de alunos do ensino médio de uma escola pública de Florianópolis. Os resultados mostram que a exposição científica pode ajudar na formação de representações úteis ao processo de reflexão sobre a relação entre ciência e sociedade.

PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA – VOL. 25 – Nº 4 – BRASÍLIA – OUT./DEZ. 2009

■ Medicina tropical

Caça aos barbeiros

Do ponto de vista epidemiológico são conhecidas mais de 120 espécies de triatomíneos, os insetos conhecidos popularmente como barbeiros. A ocorrência e a positividade de *Trypanosoma cruzi* em triatomíneos de 16 municípios do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba foram avaliadas de janeiro de 2002 a dezembro de 2004. Os triatomíneos foram capturados seguindo basicamente as normas clássicas da Fundação Nacional de Saúde. Durante o período de estudo foram capturados 990 exemplares, sendo que 771 destes estavam em condições de serem examinados. Cinco espécies

WWW.EDUECHAGAS.COM.AR



foram identificadas: *Triatoma sordida* (foto), *Panstrongylus diasi*, *Panstrongylus megistus*, *Panstrongylus geniculatus* e *Rhodnius neglectus*. O *T. sordida* representou 71,5% de todos os triatomíneos capturados, seguido por *P. megistus* (18%), *R. neglectus* (9,3%), *P. diasi* (0,8%) e *P. geniculatus* (0,4%). Dos examinados, 2,7% foram positivos para *T. cruzi*. *P. megistus* foi a espécie que

apresentou a maior taxa de infecção (8,3%), seguida pelo *R. neglectus* (2,9%) e *T. sordida* (1,4%). De acordo com os pesquisadores, há necessidade de se adequar às novas circunstâncias epidemiológicas com ênfase na vigilância entomológica, uma vez que o potencial de adaptação de espécies secundárias de triatomíneos, em áreas onde a doença de Chagas está controlada, é uma preocupação. O trabalho está descrito no artigo “Ocorrência e positividade para *Trypanosoma cruzi* em triatomíneos de municípios da Região Sudeste do Brasil, de 2002 a 2004”, de Márcia Beatriz Cardoso de Paula, Jean Ezequiel Limongi e Adalberto de Albuquerque Pajuaba Neto, do Centro de Controle de Zoonoses de Uberlândia, Idessânia Nazareth da Costa, Paula de Albuquerque Freitas, Rogério de Melo Costa Pinto, Ana Lúcia Ribeiro Gonçalves e Julia Maria Costa-Cruz, da Universidade Federal de Uberlândia.

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL – VOL. 43 – Nº 1 – UBERABA – JAN./FEV. 2010

> O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br